

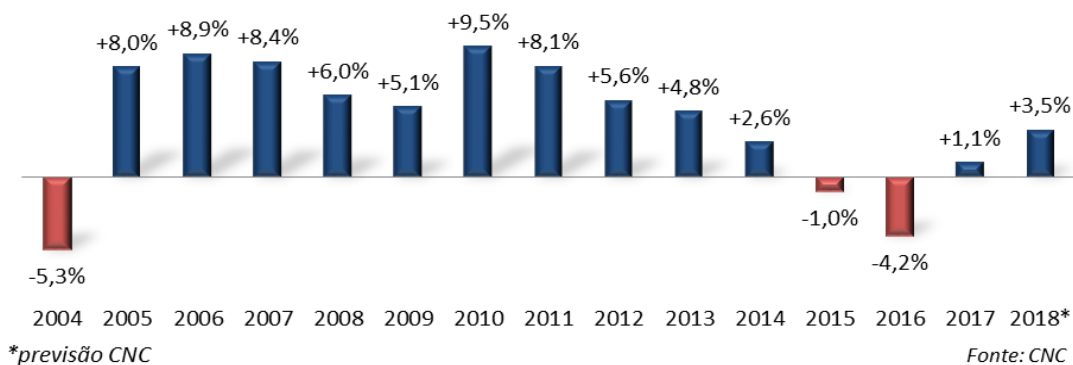
VAREJO TERÁ A MELHOR PÁSCOA DOS ÚLTIMOS CINCO ANOS

CNC prevê variação de +3,5% no volume de vendas de Páscoa em relação à Semana Santa do ano passado. Data comemorativa deverá movimentar R\$2,2 bilhões.

De acordo com previsões da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), as vendas do varejo voltadas para a Páscoa deste ano deverão crescer 3,5% em relação à Semana Santa do ano passado, já descontada a inflação do período.

Confirmada a projeção, esse seria o melhor desempenho das vendas reais do varejo nessa data comemorativa desde 2013 (+4,8%). Na mesma data de 2017, o varejo registrou o primeiro aumento no volume de vendas (+1,1%) após acumular perda de 5,2% em 2015 e 2016. A melhor Páscoa para o setor ocorreu em 2010 (+9,5%), ano em que a economia cresceu 7,5% e o volume total de vendas do varejo avançou 10,9%.

QUADRO I
VOLUME DE VENDAS DO VAREJO NA PÁSCOA
(Variações % em relação ao mesmo período do ano anterior)



Significativamente afetado pelo aumento sazonal de vendas nessa data comemorativa, os estabelecimentos do varejo alimentício, tais como hiper, super e minimercados, além das lojas especializadas em produtos associados à Páscoa, deverão faturar cerca de R\$2,2 bilhões com as vendas voltadas para a Semana Santa deste ano.

As projeções da CNC se baseiam em aspectos sazonais das vendas levando-se ainda em consideração as tendências de evolução dos níveis de ocupação e renda e, principalmente, as variações dos preços de produtos relacionados com essa data.

Nesse sentido, parte da leve recuperação esperada pela entidade se encontra justamente associada ao comportamento dos preços. Nos últimos doze meses encerrados em fevereiro, a cesta composta por bens e serviços tipicamente mais demandados nessa data comemorativa acumulou variação média de preços (+5,1%). Apesar dessa taxa ser maior do que aquela observada às vésperas da Páscoa passada (+4,5%), os chocolates, carro-chefe das vendas nessa data, registraram variação média de -8,0% nos últimos doze meses – a maior queda de preço desse produto desde a Páscoa de 2006 (-8,7%), segundo o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo-15 (IPCA-15).

Além do preço dos chocolates, os do azeite de oliva (-3,8%) e dos pescados (+0,2%) deverão estimular o crescimento das vendas. Por outro lado, os aumentos dos preços dos combustíveis (+7,7%) e das passagens rodoviárias intermunicipais (+6,7%) deverão encarecer a viagem daqueles que se deslocarem durante a Semana Santa.

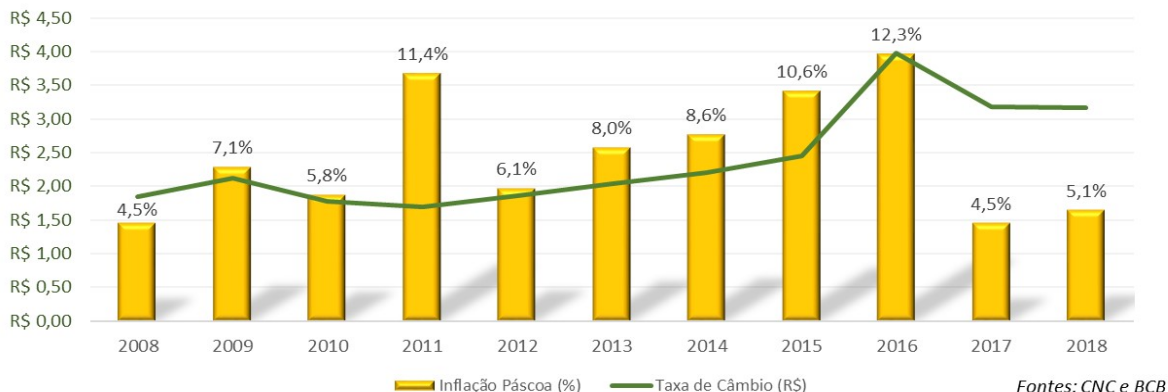
QUADRO II
PREÇOS DOS BENS E SERVIÇOS MAIS CONSUMIDOS NA PÁSCOA
(Variações % acumuladas em 12 meses até a Semana Santa medidas pelo IPCA-15)

Item	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018*
Índice geral	4,3%	3,0%	4,9%	5,4%	5,3%	6,5%	5,2%	6,4%	6,2%	8,2%	9,3%	4,7%	3,0%
Chocolate em barra e bombom	-8,7%	5,9%	5,5%	6,8%	1,4%	-2,4%	0,8%	3,9%	2,9%	10,2%	13,3%	14,6%	-8,0%
Pescados	5,4%	4,2%	4,5%	19,6%	3,2%	15,8%	12,4%	9,7%	9,7%	8,8%	9,4%	8,3%	0,2%
Bolo	-2,9%	2,7%	13,1%	-2,4%	0,0%	6,5%	3,5%	10,5%	10,4%	3,8%	10,7%	10,9%	4,9%
Azeite de oliva	2,5%	-0,9%	-6,4%	2,8%	-5,7%	-8,6%	-1,5%	9,7%	6,1%	3,6%	33,5%	2,0%	-3,8%
Refrigerante e água mineral	6,4%	1,8%	3,7%	8,2%	6,4%	7,1%	6,7%	9,3%	7,5%	7,7%	13,0%	8,6%	2,4%
Outras bebidas alcoólicas	12,0%	-0,5%	3,2%	11,2%	8,1%	3,9%	6,3%	3,5%	2,7%	8,3%	12,5%	11,4%	3,5%
Alimentação fora do domicílio	5,9%	5,6%	9,1%	10,6%	7,8%	10,6%	9,6%	10,0%	10,0%	10,5%	9,5%	6,4%	3,6%
Ônibus intermunicipal	3,6%	10,0%	4,7%	7,8%	5,2%	6,5%	9,4%	5,3%	2,9%	11,5%	10,8%	9,4%	6,7%
Ônibus interestadual	13,3%	7,6%	4,6%	8,2%	4,9%	-0,9%	6,8%	4,6%	7,9%	4,4%	8,9%	7,3%	3,5%
Passagem aérea	28,0%	-3,6%	3,1%	13,9%	5,6%	27,1%	81,3%	-2,4%	24,2%	-12,5%	-10,8%	-1,3%	2,1%
Pedágio	10,1%	1,1%	4,5%	12,4%	-5,9%	3,9%	8,4%	5,0%	0,3%	5,4%	6,3%	8,5%	3,2%
Combustíveis (veículos)	17,0%	-4,8%	-1,6%	0,4%	3,3%	15,1%	-5,7%	5,1%	4,3%	9,0%	16,1%	-0,8%	7,7%
Ítems da Páscoa	11,1%	1,3%	4,5%	7,1%	5,8%	11,4%	6,1%	8,0%	8,6%	10,6%	12,3%	4,5%	5,1%

Fontes: CNC e IBGE

Além da demanda fraca nos últimos anos, o comportamento da taxa de câmbio tem contribuído para o menor ritmo de reajuste de preços desses produtos nos últimos meses. Considerando-se o período de formação dos estoques do varejo para essa data comemorativa, houve um recuo de 2,4% do dólar frente ao real. Na Páscoa de 2017, quando foi registrada a menor inflação da cesta de itens, a taxa de câmbio de referência registrou recuo de 17,5%.

QUADRO III
TAXAS DE CÂMBIO E PREÇOS DOS BENS E SERVIÇOS MAIS CONSUMIDOS NA PÁSCOA
(R\$/US\$ e variações % acumuladas em 12 meses até a Semana Santa medidas pelo IPCA-15)



Ainda segundo estimativas da CNC, no varejo, o aumento das vendas deverá gerar cerca de 10,6 mil postos de trabalho temporários – número ligeiramente superior às 10,5 mil vagas geradas na Páscoa passada. Os maiores demandantes de trabalho temporário deverão ser os hiper, super e minimercados, respondendo por aproximadamente 62% do total de vagas oferecidas. O salário médio de admissão no varejo deverá ser de aproximadamente R\$1.220, o que representará um avanço de 4,5% em relação àquele percebido na Páscoa de 2017.

Tão importante quanto o número maior de contratações será a taxa de efetivação em 2018. Do total de vagas temporárias oferecidas pelas atividades envolvidas com a Páscoa, 7,7% deverão se tornar postos de trabalho efetivos – maior percentual em três anos. Além de impactos positivos decorrentes da reforma trabalhista, contribui decisivamente para uma maior absorção de trabalhadores temporários o momento mais favorável do varejo brasileiro de alimentos, que passa pelo seu melhor momento em mais de três anos.

QUADRO IV
VAGAS DE EMPREGO TEMPORÁRIO E VOLUME DE VENDAS NA PÁSCOA
(Milhares de postos de trabalho e R\$ bilhões)

